

## OS IMPACTOS SÓCIO-TERRITORIAIS DO AGRONEGÓCIO EM BARREIRAS

Bianca de Castro Duarte Moura<sup>1</sup>

[biancacduarte@hotmail.com](mailto:biancacduarte@hotmail.com)

ICADS/UFBA

Dulcinéa Araújo dos Santos<sup>1</sup>

[dulcearaujo.ufba@yahoo.com.br](mailto:dulcearaujo.ufba@yahoo.com.br)

ICADS/UFBA

Maria José Barbosa Barros <sup>1</sup>

[mariaj\\_barros@hotmail.com](mailto:mariaj_barros@hotmail.com)

ICADS/UFBA

### RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo discutir os impactos sócio-territoriais trazidos pelo agronegócio, na cidade de Barreiras – Bahia. As mudanças do capital e a concentração de renda proveniente do agronegócio têm influenciado novas territorializações, estabelecendo impactos sociais nas cidades e no campo, com a interiorização da agricultura tecnificada baseada nas commodities e com investimento de capital nacional e internacional. A inserção do capital, ao reestruturar o espaço sob um novo viés, configurando o lugar ao olhar do empresariado agrícola, levou a uma crescente urbanização de algumas cidades do oeste da Bahia. Nesse contexto, encontra-se a cidade de Barreiras, que através da expansão do agronegócio criou novas territorialidades pela cultura de grãos em larga escala. De acordo com Elias (2007), as cidades que tem um crescimento em sua taxa de urbanização pela agricultura tecnificada, são conhecidas como cidade do agronegócio, já que elas se tornam centrais no suprimento das demandas do campo. Assim, quanto mais tecnológico se torna o campo, mais urbanizadas se convertem as cidades

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Geografia, pela Universidade Federal da Bahia – ICADS/UFBA

em seu entorno, exemplo de Barreiras. A metodologia do trabalho consistiu em leituras de artigos, revistas e jornais sobre o tema, além de discussões com geógrafos pesquisadores do assunto que balizaram nossa análise. O que se foi percebido é que o processo de urbanização ligado ao crescimento da economia do campo, altamente tecnificada e globalizada, fez com que o surgimento de novas dinâmicas urbanas tornem-se bastante complexas, sendo as redes de comunicação umas das grandes responsáveis da inserção da nova lógica do capital. Mas como se percebe, quando o agronegócio se instala, não necessariamente a cidade se desenvolve socialmente. Os impactos sociais sentidos em Barreiras, pela economia do agronegócio, se configura primeiramente pelo aumento de sua população, que no ano de 1991 era de 92.640 habitantes para, em 2009, ser de 137.832. Esse incremento populacional não é proporcional ao desenvolvimento da cidade, sendo que as periferias aumentam, caindo o índice da infraestrutura e cria novos territórios altamente complexos e mesclados com os problemas de moradia, saneamento, fornecimento de água e energia, além do aumento do trabalho informal e da violência. A degradação do meio ambiente, observada pela ocupação desordenada, principalmente de áreas de proteção permanente, é uma das principais causas de doenças e diminuição da qualidade de vida dos moradores. Ao analisarmos os processos sociais e como eles se dão no território, vemos que urge a necessidade de políticas públicas no sentido de intervenção, o que na cidade de Barreiras se demonstra bastante inexpressivo e ineficiente, para que haja melhora na qualidade de vida da população e que o crescimento econômico se traduza em desenvolvimento social.

**PALAVRAS CHAVE: Agronegócio; Território; Barreiras-Ba**

## **RESUMEN**

Este trabajo tiene como objetivo discutir la situación socio-territorial presentada por la agroindustria en la ciudad de Barreiras - Bahia. Los cambios en la concentración del capital y de los ingresos de la agroindustria han influido en nuevas territorializaciones, estableciendo los impactos sociales en las ciudades y el campo, con la incorporación de la agricultura tecnificada basada en materias primas e inversiones de capital nacional e internacional. La inclusión de capital para reestructurar el espacio bajo un nuevo sesgo, configurando el lugar para buscar el negocio de la agricultura, condujo a un aumento de la urbanización de algunas ciudades en el oeste de Bahia. En este contexto, se encuentra la ciudad de las Barreiras que a través de la

expansión de la agroindustria territorialidades, creo nuevas territorialidades por la cultura del grano en gran escala. Según Elias (2007), las ciudades que tienen una tasa de crecimiento de la urbanización por la agricultura tecnificada, que se conoce como las ciudades de los agronegocios, a medida que son céntricas en el suministro de las demandas del campo. Así que cuando más el campo invierte en tecnología, las ciudades de su entorno se vuelven más urbanizadas, a ejemplo de Barreiras. La metodología del estudio consistió en la lectura de artículos, revistas y periódicos sobre el tema, y las discusiones con los investigadores geógrafos del asunto que dio lugar a nuestro análisis. Lo que se ha observado es que el proceso de urbanización vinculado al crecimiento económico del campo, la alta tecnología y globalización, provocó la aparición de nuevas dinámicas urbanas que llegan a ser bastante complejas, y las redes de comunicación entre las grandes responsables de la inserción de la nueva lógica del capital. Sin embargo, como se ha señalado, cuando se instala la agroindustria, no necesariamente la ciudad se desarrolla socialmente. Los impactos sociales sentidos en Barreiras, por la economía de la agroindustria, se establece principalmente por el aumento de su población, que en 1991 era de 92.640 habitantes y en 2009 a ser de 137.832 habitantes. Este aumento de la población no es proporcional al desarrollo de la ciudad, y en el aumento de los suburbios, dejando caer el índice de la infraestructura lo que crea nuevos territorios altamente complejos y entrelazados con los problemas de la vivienda, el saneamiento, el suministro de agua y energía, además del aumento del trabajo informal y la violencia. La degradación del medio ambiente, observada por la ocupación desordenada de las zonas de protección principalmente las permanentes, es una causa importante de enfermedad y disminución de la calidad de vida de los residentes. Mediante el análisis de los procesos sociales y la forma en que se llevan en el territorio, vemos que hay una necesidad urgente de políticas públicas hacia la intervención, que la ciudad de Barreiras demuestra bastante mediocre e ineficaz, por lo que hay una mejora en la calidad de vida y que el crecimiento económico se traduce en el desarrollo social.

**PALABRAS CLAVE: Agronegocios; Territorio; Barreiras- Ba**

## **INTRODUÇÃO**

A crescente urbanização do território brasileiro se dá pela lógica da economia globalizada, que tem influência em áreas antes desaquecidas economicamente, criando uma nova dialética dos processos de urbanização que perpassam pela produção de artigos primários, com alto valor de negociação internacional, onde cidades antes não produtivas se tornam fronteiras agrícolas, atraindo investimentos governamentais e institucionais.

As mudanças do capital e a concentração de renda proveniente do agronegócio tem influenciado novas territorializações, estabelecendo impactos sociais nas cidades e no campo, com a interiorização da agricultura tecnificada, baseada nas commodities e com investimento de capital nacional e internacional, impondo uma nova estruturação do espaço e revelando uma inter-relação entre a rede urbana e a nova lógica do agronegócio.

Esse processo de urbanização ligado ao crescimento da economia do campo, altamente tecnificada e globalizada, fez com que o surgimento de novas dinâmicas urbanas se tornassem bastante complexas, sendo as redes de comunicação umas das grandes responsáveis da inserção da nova lógica do capital. A instalação de redes de comunicação, transportes terrestres e aéreos, o acesso à energia elétrica, foram fundamentais para a modernização da agricultura brasileira, pois ofereceu certa infraestrutura para a produção e escoamento dos grãos que passaram a aquecer a economia, ajudando a conectar áreas antes muito distantes. O efeito dessas ações influenciou sobremaneira a urbanização das cidades brasileiras, com base na economia agrícola. Como afirma Elias (2007):

“O resultado foi uma significativa dispersão espacial da produção e do consumo, com um conseqüente processo de especialização da produção, estreitando as relações entre as diferentes regiões do país, multiplicando a quantidade de fixos e fluxos, de matéria e de informação, por todo o território nacional, disseminando-se diferentes arranjos produtivos. Tudo isso fez da urbanização brasileira contemporânea um fenômeno complexo e diferenciado, dado a multiplicidade de variáveis que nela passam a interferir.” (ELIAS, 2007, p. 4).

Segundo Filho (2008), a expansão da agricultura moderna nas áreas de vegetação de Cerrado, foram possíveis por diversas ações públicas e privadas, alcançando as três instâncias do governo – a federal, a estadual e a local – com a inserção do capital internacional. Essas ações

alteraram significativamente o espaço, dando-lhe uma nova função, sendo um “território caracterizado como um meio técnico-científico e informacional” (FILHO, 2008).

## A NOVA TERRITORIALIZAÇÃO EM BARREIRAS E OS IMPACTOS SOCIAIS

A inserção do capital, ao reestruturar o espaço sob um novo viés, configurando o lugar ao olhar do empresariado agrícola, levou a uma crescente urbanização de algumas cidades do oeste da Bahia. Nesse contexto, encontra-se a cidade de Barreiras, que através da expansão do agronegócio criou novas territorialidades pela cultura de grãos em larga escala, seja pelo novo arranjo espacial de produção, seja pelo poder da atividade agrícola em atrair imigrantes de diversos lugares do Brasil e do mundo. De acordo com Sales:

“As migrações com destinos as fronteiras agrícolas que aconteceram no período de 1930 a 1950 para a área central do país, só foi ocorrerem no oeste baiano a partir da década de 1970, pois foi a partir deste período que esse espaço sofreu um processo de rearranjo espacial, modernizando sua matriz produtiva e investindo no agronegócio, principalmente na produção de soja, tornando-se numa área atrativa.” (Sales, p.6).

Segundo Filho (2008), a parte oeste da Bahia, conhecida como “Além São Francisco” – onde se faz uma alusão à falta de expressão econômica e ao isolamento da região com relação a capital do Estado e a outros centros importantes do país, passou e passa pelo processo do desenvolvimento da agricultura tecnificada, que substituiu, em grande parte, a agricultura de subsistência predominante na região, trazendo em seu cerne impactos diversos nas áreas econômicas, sociais, culturais e territoriais. Mas afirmar que as terras do cerrado baiano não

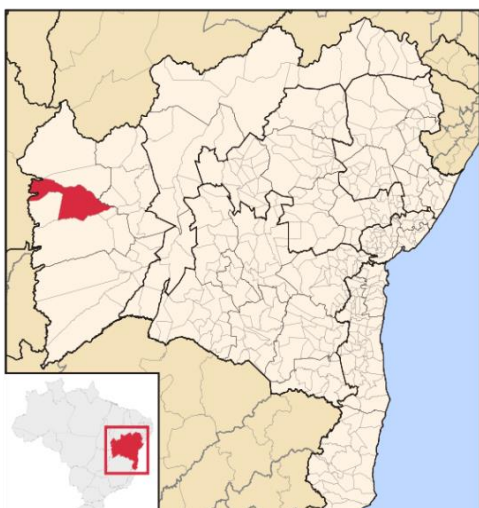


Figura 1 - Localização do município de Barreiras - Ba

eram ocupadas é um erro. Desde o século XVIII, já existia uma ocupação efetiva do solo. No entanto, este espaço tinha usos diferenciados dos dias atuais, sendo de posse das comunidades tradicionais que vivem da pecuária e da agricultura de subsistência, convivendo de uma maneira mais harmônica com a

natureza, causando impactos menores ao ambiente. Os tempos eram diferentes, ainda não controlados pelo relógio da economia globalizada. O cerrado brasileiro era visto como uma grande área de reserva, que a partir dos conflitos de terra dos estados do sul do Brasil, além do desejo do Governo Federal de preencher os vazios populacionais para manter a integração e defesa nacionais, a ocupação do cerrado foi incentivada através de vários programas federais juntamente com capital estrangeiro, e nesse esforço, foi de extrema importância para o oeste baiano o PRODECER (Programa de Cooperação Nipo - Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados) idealizado em 1974, para a implantação e desenvolvimento da cultura de grãos, principalmente o da soja. Como o oeste da Bahia se encontra em planaltos sedimentares, com predominância de latossolos vermelho e amarelo, altamente tóxicos e ácidos, pobres em nutrientes, profundos e bem drenados, a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) teve papel fundamental no desenvolvimento do agronegócio, que através de pesquisas, desenvolveram técnicas de correção e sementes mais adequadas ao solo da região.

Com o advento das novas vias de transporte e comunicação, possibilitou a integração territorial da região, sendo de grande importância as BR 020/242, ligando Barreiras à Brasília e BR 020/135, ligando Barreiras ao Piauí, interiorizando o capital, produzindo uma nova dinâmica entre produção e consumo, diminuindo as distâncias entre os lugares e estreitando relações entre as regiões.

De acordo com Elias (2007), as cidades que tem um crescimento em sua taxa de urbanização pela agricultura tecnificada, são conhecidas como cidade do agronegócio, porque:

“tornam-se responsáveis pelo suprimento de suas principais demandas, seja de mão-de obra, de recursos financeiros, aportes jurídicos, de insumos, de máquinas, de assistência técnica, etc, aumentando a economia urbana [...]” (ELIAS, 2007, p.4.).

Estas cidades geralmente são de porte médio, sendo que estas materializam as condições gerais da reprodução do capital, se especializando em produtos e serviços voltados às necessidades do campo, aumentando e promovendo o número de negócios realizados. Assim, quanto mais tecnológico se torna o campo, mais urbanizadas se convertem as cidades em seu entorno. Com base no capital internacional e na pressão pela qualidade para ser competitivo nos mercados de commodities, as relações entre o campo e a cidade se tornam cada vez mais complexas, o que culmina numa nova territorialização. Como afirma Mondardo (2010):

“A região Oeste do estado da Bahia vive uma fase de grandes mutações sócio-territoriais vinculadas à modernização da agricultura com o agronegócio, desde a década de 1980, com cada vez mais importância e participação da ciência, da técnica e da tecnologia no processo de produção/organização desse território.” (MONDARDO, 2010, p.115).

Os impactos sociais sentidos em Barreiras, pela economia do agronegócio, se configura primeiramente pelo aumento de sua população, que no ano de 1991 era de 92.640 habitantes para, em 2009, ser de 137.832, como se pode ver na Tabela 1:

ANO	BARREIRAS (nº de habitantes)
1970	20.864
1980	41.462
1991	92.640
1996	113.695
2000	113.092
2009	137.832

Tabela 1 – População da cidade de Barreiras

Esse incremento populacional não é proporcional ao desenvolvimento da cidade, sendo que as periferias aumentam, caindo o índice da infraestrutura e cria novos territórios altamente complexos e mesclados com os problemas de moradia, saneamento, fornecimento de água e energia, além do aumento do trabalho informal e da violência. Nesse sentido, afirma Mondardo (2010):

“Podemos verificar que o município de Barreiras teve um espetacular crescimento de sua urbanização a partir da década de 1970, diretamente vinculada à consecução e expansão do agronegócio, formando uma cidade com população estimada em 2009 de 137.832 habitantes, cuja função principal está claramente associada

hegemonicamente às demandas produtivas dos setores relacionados à modernização da agricultura e ao circuito superior da economia, especialmente.” (MONDARDO, 2010, p. 123).

Mas como se percebe, quando o agronegócio se instala, não necessariamente a cidade se desenvolve socialmente. Na explanação de Moura (2010), se afirma que a implantação do sistema de produção em larga escala [...] não é utilizado para atender a demanda do mercado interno, esse modelo é centrado para abastecer o mercado exterior. Essas novas territorialidades reproduzem as desigualdades impostas pelo capital e sua desigual distribuição, que segundo Elias (2007), são os processos diversos, como a desarticulação da agricultura de subsistência pela substituição pela monocultura em larga escala conduzidas por empresas internacionais, formando grandes oligopólios e fragmentando o espaço agrário, criando a dicotomia entre as áreas produtivas; a diminuição e comprometimento da fauna e flora, aumentando a incidência à erosão e desgaste do ambiente natural; a contradição entre a aplicação de técnicas impróprias às áreas de cultivo; a não valorização dos saberes locais; o aumento da concentração fundiária e expulsão dos meeiros, posseiros, etc.; aumento da especulação imobiliária, excluindo àqueles que não tem condição de se estabelecer nas áreas ditas nobres das cidades, para as partes periféricas, como encostas de morros; conflitos com os usos da água e seus usuários, liderados pelo agronegócio; desenvolvimento de uma classe de trabalhadores formais, com a expansão da oferta de empregos assalariados, braçais ou especializados; dificuldade da implementação da reforma agrária; desenvolvimento econômico nas cidades locais e médias, aumentando seus graus de urbanização; crescimento rápido e desordenado dessas cidades, onde o governo local não acompanha a expansão e as necessidades provenientes do aumento da população, o que culmina na falta de infra-estrutura urbana.

Essas novas dinâmicas que Barreiras experimenta, faz com que o seu rearranjo espacial se torne cada vez mais complexo, sendo visível que algumas características de cidades grandes são vivenciadas na cidade, como explana Elias (2007):

[a] ausência ou insuficiência de infraestrutura social (creches, escolas, postos de saúde) nas áreas habitadas pela população de menor renda; surgimento de áreas de ocupação em situação de risco ambiental; favelização nos espaços destinados a usos institucionais e áreas verdes; disseminação de vazios urbanos



promovendo a especulação imobiliária; loteamentos periféricos clandestinos desprovidos de infraestrutura; congestionamento nas áreas centrais por movimentação de carga e descarga, dentre outros. (ELIAS, 2007,p.10)

Isso reflete que a urbanização é desigual e excludente e faz-se emergir conflitos de ordem econômica, social, ambiental, além de questionamentos sobre o uso e ocupação do território, refletidos pela concentração fundiária no campo.

Importante também ressaltar a degradação do meio ambiente, observada pela ocupação desordenada, principalmente de áreas de proteção permanente, ligadas à falta de saneamento, ao manejo incorreto dos resíduos sólidos, de materiais domésticos e hospitalares; o abuso dos usos das águas na cidade e no campo; a falta de saneamento básico, principalmente nas áreas periféricas da cidade, causando doenças e diminuindo a qualidade de vida dos moradores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dinâmica do agronegócio influenciou a urbanização brasileira através do aquecimento econômico provocado pelo capital. Novas redes de transporte e comunicação interligaram e continuam interligando lugares que antes eram distantes, imprimindo uma nova territorialidade nas cidades do agronegócio. No caso do oeste baiano, mais precisamente, no caso de Barreiras, a lógica do capital internacional e a produção voltada para a exportação, através da subordinação dos commodities trouxe uma outra forma de se produzir, substituindo a pecuária extensiva e a agricultura de subsistência.

Os impactos que a cidade vem sofrendo desde a década de 1980, quando a produção em larga escala foi amplamente difundida, através da implantação de novas tecnologias, correção de solo e melhoramento genético de sementes, vivendo o boom da agricultura tecnificada, com números de produções de safras muito significativas, passam pela precarização da qualidade de vida da maior parcela da população, que se situam em áreas periféricas da cidade, servindo de mão-de-obra desqualificada e alimentando o processo de sistemas de reserva que o capital gera. Ao analisarmos esses processos e como se dão espacialmente, vemos que urge a necessidade de políticas públicas no sentido de intervenção para o melhoramento da qualidade de vida da população, para que o crescimento econômico se traduza em desenvolvimento social.

## REFERÊNCIAS:

MOURA, E.B. O agronegócio e as (re)construções urbanas no município de Barreiras, I Simpósio Regional de Geografia do Cerrado – SIREGEO, Barreiras, 2010.

FILHO, A.M. S, FILHO, J.N.V. A revalorização econômica do oeste baiano a partir da expansão da agricultura moderna e o surgimento de um novo território: o município de Luís Eduardo Magalhães – BA , 2008.

SALES, L. G. DE L. Território em transformação: os impactos do Agronegócio no oeste baiano – Nordeste – BA.

ELIAS, Denise. Desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio, 2007.

MONDARDO, M.L. Da migração sulista ao novo arranjo territorial no oeste baiano: “territorialização” do capital no campo e paradoxos na configuração da cidade do agronegócio, 2010